

“BiblioFreez”: vamos “leiturar” a vida!

Maria Inês Varela Paim¹

RESUMO

Baseado em uma demanda verificada no âmbito do IFRS - *Campus* Erechim e visando também a criação de ações de incentivo à leitura junto às escolas desse município, foi desenvolvido o projeto “BIBLIOfREEZ: vamos LEITURAR a vida”. Este teve como objetivo fortalecer o hábito da leitura por meio de diversas ações realizadas em parceria com educadores das escolas envolvidas, promovendo o “Dia Cultural”, com atividades de leitura, contação de histórias e ainda apresentações musicais, pinturas e brincadeiras. Destacou-se como elemento piloto a criação da “BiblioFreez”, uma espécie de geladeira customizada que funcionou como estante itinerante, facilitando o acesso ao material pelos alunos, de forma que esses pudessem fazer leituras, sugestões e dispor de livros de seu interesse. Dessa forma, observou-se que a leitura proporciona um espaço de reflexão, o que estimula o desenvolvimento do senso crítico, ocupando um papel de formadora e transformadora no ambiente de ensino-aprendizagem, possibilitando novos rumos aos seus praticantes.

Palavras-chaves: Incentivo à leitura. Práticas leitoras. Ações culturais. Hábito de ler.

Introdução

Em conjunto com o Departamento de Extensão do IFRS - *Campus* Erechim, foi aceito o desafio de elaborar um projeto para atender demandas de ações em prol da leitura, com a finalidade de incentivar o hábito de ler.

Considerando que a proposta era o envolvimento com a comunidade externa, a 15^a Coordenadoria Regional de Educação de Erechim foi consultada e prontamente indicou algumas escolas onde o projeto poderia ser desenvolvido, sendo que a primeira instituição a aceitar o desafio foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Sete de Setembro.

É importante relacionar o desenvolvimento da leitura às fases iniciais de alfabetização, para que seu crescimento aconteça simultaneamente. Sabe-se que esse é um processo lento, porém necessário, e por acreditar nessa possibilidade de poder fazer algo para despertar o prazer pela leitura é que surgiu a iniciativa para o referido projeto, promovendo ações que incentivem esse hábito, juntamente com os educandos e educadores das escolas selecionadas.

¹ Mestranda do PPG Letras - UPF. Bibliotecária no IFRS - *Campus* Erechim. inesvarela7@hotmail.com

Em um primeiro momento, ficaram programados três eventos: “Dia Cultural” com diversas atrações; entrega das “Sacolas Literárias” com livros doados e, por último, entrega do “BiblioFreez”, com apresentação do grupo de teatro do IFRS - *Campus* Sertão. Destaca-se que foram várias reuniões com a direção da escola, a qual demonstrou grande interesse pelo projeto, sendo bastante participativa. Outro fator importante foi a parceria desenvolvida com a biblioteca do Sesc-Erechim, que proporcionou a possibilidade de empréstimo de livros à escola participante.

Para dar embasamento ao projeto, fundamentou-se o mesmo à luz dos estudos de autores como Michele Petit (2009); Lucia Santaella (2013); Rildo Cosson (2006); Vincent Jouve (2016); Regina Zilberman (2009); Clarice Caldin (2009) entre outros.

Segundo Petit (2008, p.13), “em certas condições, a leitura permite abrir um campo de possibilidades, inclusive onde parecia não existir nenhuma margem de manobra”. Portanto, cabe à educação intensificar, ou ainda, proporcionar espaços e momentos de reflexão, de aproximação dos jovens com a leitura. Nesse contexto, educadores e bibliotecários assumem um papel de mediadores, com intuito não de apenas ensinar a ler, tendo em vista que saber ler não garante a habilidade de tornar-se um leitor, mas de promover esse despertar do interesse, da consciência dos benefícios e do crescimento proporcionado pela leitura.

Proposta e desenvolvimento BiblioFreez

O projeto compreende algumas etapas a serem desenvolvidas ao longo de um semestre, incluindo ações organizadas e executadas em conjunto com os educadores da escola selecionada. O mesmo foi elaborado com a intenção de propor a execução de ações que incentivem a formação de leitores, em comum acordo com o calendário e a programação elaborada pelos professores das escolas, contribuindo, dessa forma, com a proposta inicial, apresentando sugestões de leitura de obras ou autores, para que sejam trabalhados simultaneamente ao projeto. Assim, foi desenvolvido um projeto-piloto, iniciando em uma escola estadual de Erechim, com a finalidade de fortalecer o trabalho de fomento às práticas leitoras, para que, posteriormente, outras escolas pudessem ser abrangidas. Saliencia-se que é um projeto bastante flexível, buscando se adequar à realidade e às necessidades de cada local, até mesmo quanto ao cronograma de atividades, estar de acordo com o calendário acadêmico, para não prejudicar ou atrasar o desenvolvimento da programação da escola.

De acordo com as demandas e acompanhamentos de atividades das escolas, sob a coordenação da 15ª Coordenação Regional de Educação - CRE, foi sugerida a Escola Estadual de Ensino Fundamental Sete de Setembro como local para execução do projeto. A partir daí, foi agendada uma reunião e apresentada a proposta de trabalho à escola, que foi prontamente aceita pela direção, dando-se sequência à elaboração de uma agenda de planejamento, com sugestões de ambas instituições de ensino envolvidas. As etapas ficaram assim divididas: o Dia Cultural, a confecção e entrega de sacolas literárias e, por último, a entrega do BiblioFreez, peça piloto do projeto, que ficará na escola para funcionar como estante itinerante e local para sugestões de leitura dos professores e alunos.

Destaca-se que uma das dificuldades encontradas foi viabilizar os livros de literatura para o projeto, tendo em vista que o IFRS - *Campus* Erechim dispõe de poucos títulos literários no acervo, esclarecendo-se que a prioridade é a aquisição de livros técnicos para atender aos cursos oferecidos pela instituição. Situação similar também foi verificada na Escola E.E.F. Sete de Setembro, cujo acervo literário também é mais limitado.

Para solucionar a questão de limitação do acervo literário do *campus*, foi estabelecida uma parceria com a Biblioteca do Sesc-Erechim. Dessa forma, essa biblioteca participaria do projeto com o empréstimo dos livros de literatura necessários para o seu desenvolvimento, organizando junto com

a escola uma seleção de títulos a serem trabalhados pelos professores, bem como um cronograma de empréstimos e devolução das obras.

As primeiras dezoito “Sacolas Literárias”, em material borracha E.V.A., foram confeccionadas pela profissional da biblioteca do Sesc, sendo duas para cada ano (a Escola E.E.F. Sete de Setembro tem alunos do 1º ao 9º ano). Dentro de cada sacola, foram disponibilizados dois títulos por aluno para um primeiro revezamento de leitura na sala, destacando que nessa fase do trabalho em aula o professor escolheu a melhor forma de utilizar o material literário. Assim, conforme a etapa de leitura em sala de aula fosse sendo concluída pelos estudantes, ficaria a critério do professor estabelecer a sugestão de novos títulos a serem emprestados.

Posteriormente, foram confeccionadas novas sacolas, em tecido mais resistente, o jeans, devido à fragilidade do primeiro material escolhido. Esse processo ficou a cargo das servidoras do laboratório técnico do curso de nível superior em Design de Moda do IFRS - *Campus* Erechim, Jéssica Petrykoski e Alessandra Tonin Incerti. O logotipo de identificação das sacolas, bem como a arte para os adesivos da BiblioFreez, foram elaborados pelo servidor Fernando Simplicio, do Departamento de Tecnologia da Informação do *campus*.



Para a etapa de entrega da BiblioFreez, uma geladeira obsoleta foi limpa e preparada para se tornar o elemento piloto do projeto. Após a limpeza, foi iniciada a customização. A parte externa foi coberta com tecido jeans, para que ficasse atrativa, diferente. Trabalho este que também aconteceu com a colaboração dos servidores do *campus* Erechim; já a parte interna foi pintada com spray colorido. Na porta da geladeira foi colocado um adesivo com a identificação do projeto.

← **Figura 1.** BiblioFreez – elemento piloto do projeto.
Fonte: Produção da própria autora.

Descrição das etapas

O “Dia Cultural”, primeira fase do projeto, aconteceu nos dois turnos da escola, manhã e tarde, sendo que pela manhã foram desenvolvidas diversas atividades, tais como: atração musical e apresentação de dança gaúcha, com a presença de alunos do IFRS - *Campus* Erechim; contação de histórias com a participação de profissionais “contadores de histórias” do Sesc; entrega das “Sacolas Literárias” com os títulos selecionados para cada turma. Estas foram mostradas às crianças e apresentados os títulos contidos em cada sacola, o que despertou grande expectativa e interesse nos educandos

para conhecer as histórias. Percebe-se que as narrativas têm o poder de despertar a imaginação e que, “de fato, com o tempo, o que constitui o valor de uma obra não decore mais de sua escrita, mas do sentido que ela veicula” (JOUVE, 2012, p. 48).

Na parte da tarde, iniciou-se com a contação de histórias, seguida da entrega das “Sacolas Literárias” e, posteriormente, uma atração musical com um artista colaborador. Enquanto ele se apresentava, foram realizadas pinturinhas de rostos e mãos nas crianças, atividade bastante apreciada pelos alunos. Foi um dia extremamente agradável para todos os envolvidos, gratificante ver a expectativa e a alegria nos rostos infantis e, especialmente, poder contar com o apoio e aprovação dos educadores, até mesmo os colaboradores, que se disponibilizaram a participar de eventos futuros. Sem dúvida, um dia de crescimento para todos, uma ocasião para ensinar e aprender, compartilhar conhecimentos e aprendizados.



📌 **Figura 2.** Dia Cultural na Escola E.E.F. Sete de Setembro. *Fonte:* Produção da própria autora.

Para o dia da entrega da BiblioFreez, contou-se com a participação do grupo de teatro do IFRS - *Campus Sertão*, que promoveu a contação de histórias e também uma interpretação teatral de textos de Rubens Alves. A apresentação feita pelos alunos foi recebida com grande expectativa e alegria, o público se envolveu bastante com as histórias e torceu pelos personagens. Na ocasião, também foram entregues livros arrecadados através de doação junto à Fundação DPaschoal pela bibliotecária do *campus Erechim*, ao cadastrar o projeto junto a essa instituição.

Considerações finais

A proposta inicial do projeto objetivava realizar ações de incentivo à leitura, organizadas em conjunto e de acordo com um cronograma de atividades elaborado por todos os envolvidos. Assim, durante a realização desse trabalho, aconteceram diversas reuniões para avaliar o andamento do processo, bem como propor as correções necessárias a cada etapa.

Nesses encontros, foram estruturados os processos necessários para realização das atividades, bem como expostas as dificuldades e possíveis soluções para cada fase. Assim, a cada reunião, eram feitas avaliações dos estágios e acompanhamento direto dos envolvidos. Ao final de todas as etapas, tinha-se a intenção de programar uma reunião para análise dos resultados obtidos, com aplicação de um questionário, a fim de verificar se existiria viabilidade de se prosseguir com o projeto. Entretanto, considerando várias paralisações motivadas pela greve dos docentes em 2017, não foi possível realizar essa etapa, devido à recuperação do calendário letivo.

Pretende-se que esse trabalho tenha seguimento, que possa continuar a servir de piloto, inicialmente pela escola que aceitou desenvolvê-lo, mas com a pretensão de ampliar o público abrangido, envolvendo outras instituições de ensino, com o objetivo de incentivar a leitura. Nesse ano de 2018, não foi possível dar continuidade neste projeto. No entanto, a parceria com o Sesc e o empréstimo de livros à Escola E.E.F. Sete de Setembro continua sendo realizado.

A criação de parcerias, bem como o envolvimento e empenho de voluntários e colaboradores, pessoas que se interessam pela cultura e querem fazer algo para aumentar a comunidade leitora, foram fundamentais para que o projeto pudesse acontecer.

Ao se analisar o propósito do projeto e as etapas realizadas, considera-se que foram criadas ações de incentivo à leitura, promoveu-se a aproximação dos jovens com os livros, assim como a escola e os professores foram provocados a criar oportunidades de leitura, estimulando o hábito e incentivando o prazer de ler. Dessa forma, a expectativa é positiva, de que resultem novos leitores a partir dessa primeira provocação.

Percebe-se que o projeto é simples e o processo lento. Entretanto, para sua realização, foi fundamental o envolvimento dos educadores, de pessoas que se preocupam com a formação e o desenvolvimento dos jovens, que buscam incentivar o hábito da leitura, fator esse que alimentou a perspectiva de continuidade do projeto. Todo esse engajamento tornou válido os objetivos propostos que, metaforicamente, seriam como uma semente que foi plantada e, dependendo da atenção e cuidados em regá-la, espera-se que possam gerar belas flores e frutos. ■

Referências

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli: R. Elet. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 15, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

CHARTIER, Anne-Marie. Como fazer os jovens lerem? In.: RÖSING, Tânia; ZILBERMAN, Regina (Orgs.). **Leitura: história e ensino**. Porto Alegre-RS: Edelbra, 2016.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1989.

JOUBE, Vincent. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008.

ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; SILVA, Ezequiel Theodoro da (Coord.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.